MINISTÉRIO DO TURISMO APRESENTA

Revista Criança Cidadã

ANO 11 Nº 33 - SET/DEZ 2020
ISSN 2525-6114

IMPRESSO ESPECIAL
9912248060/2010-DR/PE
Associação Beneficente
Criança Cidadã
· · · CORREIOS · · ·

R. Gen. Estilac Leal, 439
Cabanga | Recife - PE
50090-450

SEUS DADOS ESTÃO PROTEGIDOS

ABCC sai na frente na adequação à Lei Geral de Proteção de Dados

EM FOCO

Jovens compositores da OCC • 50 anos do Movimento Armorial

Contribua para a manutenção da **Orquestra Criança Cidadã** por meio da Lei Rouanet

Para contribuir com a Orquestra Criança Cidadã é simples:

1. Faça um depósito (ou transferência) identificado* na conta-captação da Orquestra: **Banco do Brasil, Agência 1245-9 | Conta nº 82.367-8**

2. Envie o comprovante para o e-mail *coordenacao@orquestracriancacidada.org.br* e solicite o recibo de mecenato para registrar na sua declaração

Creditado
Agência: 1245-9
Conta: 82.367-8
Nome: MinC Pronac 204001
Identificador 1: (CNPJ ou CPF)
Identificador 2: (1 ou 2)

*Pessoa Jurídica

Identificador 1: CNPJ de sua empresa
Identificador 2: o número "1" (código para patrocínio)
Dedução de até 4% do Imposto de Renda

*Pessoa Física

Identificador 1: seu CPF
Identificador 2: o número "2" (código para doação)
Dedução de até 6% do Imposto de Renda

ANEXO I

MINISTÉRIO DA CULTURA — BRASIL GOVERNO FEDERAL — PRONAC - MECENATO	COMUNICADO MECENATO — RECIBO Nº 010	N.º PRONAC: 194110 — Segmento Cultural: Música Instrumental

RECEBI(EMOS) A IMPORTÂNCIA, ABAIXO ESPECIFICADA, COMO PARTICIPAÇÃO NO PRONAC/MECENATO, CONFORME ESTABELECE OS ARTIGOS 26 E 18 DA LEI N. 8.313 DE 23 DE DEZEMBRO DE 1991, DE ACORDO COM A INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA SEx MINC/ SRF/MF N.º 01 DE 13.06.95.

DADOS DA PARTICIPAÇÃO

01- TIPO DA OPERAÇÃO		02 - VALOR DO INCENTIVO
ART. 26 DA LEI 8.313	ART. 18 DA LEI 8.313/91	
[ ] - DOAÇÃO [ ] - PATROCÍNIO	[ ] - DOAÇÃO [X] – PATROCÍNIO	R$ 10.000,00

Informações: Silvia Melo, consultora de projetos - (81) 99414-3835

ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

UNESCO — Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Membro das Escolas Associadas da UNESCO

Se você estiver lendo a versão impressa desta edição da **REVISTA CRIANÇA CIDADÃ**, certamente não terá sido em 2020. Já haveremos voltado às atividades presenciais na ABCC Sede e na Orquestra Criança Cidadã, mas vocês terão visto que não paramos, pois enviamos as quatro últimas edições de uma única vez pelos correios. Suspendemos as aulas presenciais de março passado até o final do ano, realizamos *lives*, recitais *online*, transmissão de concertos sem público e participamos de torneios esportivos virtuais. Esperamos passar janeiro (mês de nossas férias coletivas) e chegarmos a 2021 com novos desafios a encarar. O primeiro deles é a adequação à Lei Geral de Proteção de Dados (Lei Federal nº 13.709/2018), que regula as atividades de tratamento de dados pessoais. Ao longo dos próximos meses, a ABCC irá se adequar às exigências dessa legislação, sobre as quais você saberá em nossa matéria de capa e no infográfico central. As mudanças trazidas pela LGPD poderão parecer discretas para o público, mas serão bastante trabalhadas internamente pela equipe profissional da Associação.

Já os desafios impostos especificamente pelo tão famigerado coronavírus afetaram toda a sociedade. Muitos de nossos alunos e seus respectivos familiares, nesse contexto, acabaram descobrindo novas oportunidades de trabalho e de vida, como você irá conferir em uma matéria focada na OCC Ipojuca. Por sua vez, alunos da Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque, que se dedicam no projeto a serem futuros intérpretes, descobriram o talento para a composição e tiveram suas primeiras obras executadas por eles próprios e por seus colegas em um recital online que foi ao ar no canal da OCC no YouTube no final de setembro. Você conhecerá nossos jovens compositores na seção Perfil desta edição, onde costumamos evidenciar nomes de destaque da música pernambucana erudita e popular – afinal, apostamos em nossa prata da casa.

Além disso, os alunos da OCC querem saber qual será o futuro da profissão de músico e, por consequência, que caminhos seguir. Uma das grandes oportunidades nesse campo se encontra na vida militar, tema de uma palestra virtual ministrada no início de novembro e que resumimos em uma reportagem na segunda metade desta edição. Não nos esquecemos, também, dos 50 anos de lançamento do Movimento Armorial, completados em outubro e cujo legado na música alcança a OCC, já que o saudoso maestro Cussy de Almeida, primeiro diretor musical do projeto, participou da Orquestra Armorial e ensinou os Meninos do Coque a tocarem as principais obras escritas pelos compositores ligados àquele grupo. Por fim, publicamos um artigo escrito pelo idealizador e coordenador geral da OCC, João Targino, com suas impressões sobre o progresso econômico e tecnológico da China – país que já convidou a Orquestra para dois festivais internacionais, um presencial e um virtual – e a valorização de sua cultura milenar. **Boa leitura.**

Já pensou em ter a **Orquestra Criança Cidadã** em seu evento?

***A Orquestra Criança Cidadã** dispõe de diversos grupos para proporcionar harmonia e classe ao seu evento – de quartetos de cordas a uma orquestra completa. Um desempenho reconhecido por mais de 30 prêmios no Brasil e no mundo.*

Informações e orçamentos
Davi Halley | Produtor de eventos | (81) 99403-7296
eventos@orquestracriancacidada.org.br
www.orquestracriancacidada.org.br

ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

UNESCO
Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Membro das Escolas Associadas da UNESCO

SUMÁRIO SETEMBRO-DEZEMBRO 2020

05 ABCC e OCC em notas
Resumo das principais atividades dos últimos meses

08 Institucional
Novo Atacarejo investe em patrocínio à OCC

09 Oportunidades
Alunos e pais do Núcleo do Ipojuca se reinventam

10 Perfil
Os jovens compositores do Núcleo do Coque

12 Carreira
A vida de músico militar: tendência profissional

13 Cultura
O legado do Movimento Armorial, 50 anos depois

14 Protagonismo
Atletas mulheres abrem caminho nos esportes

16 Capa
Os impactos da Lei Geral de Proteção de Dados

20 Memória
Fotos marcantes das equipes profissional da ABCC

31 Artigo
Por João Targino, coordenador geral da OCC

32 Curtas
As notas que chegaram em cima da hora

34 Personagem
Thiago Bastos, da ABCC Sede

QUATRO VEZES MAIS FORTE

A ABCC está quatro vezes mais forte. Além da premiada equipe de judô da instituição, o caratê, o taekwondo e a luta greco-romana entraram na grade de esportes do projeto, com o objetivo de resgatar mais vidas e render mais pódios para a justiça social, pois a medalha mais importante que queremos conquistar é a da cidadania.

EXPEDIENTE

Revista Criança Cidadã

CONSELHO EDITORIAL
Myrna Salsa da Nóbrega Targino
João José Rocha Targino

EDIÇÃO
Carlos Eduardo Amaral (DRT/PE 3502)

REDAÇÃO E FOTOGRAFIA
Carlos Eduardo Amaral
Tamíz Freitas
Houldine Nascimento
Jefferson Sousa
Caroline Melo
Marcela Cintra

REVISÃO
Tamíz Freitas
Caroline Melo

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Luiz Ugiette

TIRAGEM
3 mil exemplares

IMPRESSÃO
Provisual

CONTATO
Tel.: (81) 98831-9700 (WhatsApp)
occimprensa@gmail.com
www.orquestracriancacidada.org.br

Esta publicação é um veículo informativo oficial dos projetos sociais da Associação Beneficente Criança Cidadã.

ABCC marca presença no II Campeonato Virtual de Karatê

REPRODUÇÃO

Enquanto as competições presenciais das artes marciais seguem suspensas e sem previsão de retorno, os atletas da ABCC Sede vêm se adaptando aos treinamentos e às competições online, já com diversos destaques no currículo. Nos dias 15 e 16/08, 16 alunos da instituição deram o seu melhor no II Campeonato Virtual de Karate 2020, nas modalidades kata (luta imaginária) e kumitê (demonstrações de golpe). A transmissão da competição ocorreu via Facebook, no perfil Ninho de Campeões Karate, entidade responsável pela organização do evento. Participaram do torneio 261 atletas, que submeteram 426 inscrições, pois cada atleta poderia se inscrever em mais de uma categoria, a depender de sua idade e faixa. Os competidores vieram de 28 clubes, distribuídos por 25 cidades de 11 Estados, e foram avaliados por 51 árbitros. A equipe da ABCC garantiu o 8º lugar geral da competição, com 17 medalhas: 2 de ouro, 5 de prata e 10 de bronze. Os destaques ficaram para Douglas Renan, de 10 anos, e Filipe Gabriel, 11, que trouxeram o ouro no kumite e no kata, respectivamente. Esta foi a segunda participação dos atletas da ABCC em competição virtual. A primeira aconteceu na 1ª Copa Karate Virtual, organizada pelo Periperi Karate Clube, nos dias 25 e 26/07. Além das aulas *online* com a técnica Vanessa Araújo, os competidores vêm recebendo suporte para que permaneçam em casa, sem prejudicar a rotina específica de formação e preparando-se para novas competições. A segunda etapa do torneio aconteceu nos dias 14 e 15/11 (confira na página 32).

ABCC no Combat Games Escolar Virtual

A Federação do Esporte Escolar de Pernambuco (Fedepe) realizou duas das três etapas previstas do Combat Games Escolar Virtual de Taekwondo Poomsae e Karatê Kata: a primeira no dia 06/09 e a segunda nos dias 10 e 11/10. Divididos por faixa e idade, cada competidor enviou um vídeo executando golpes para ser avaliado. A ABCC foi a vencedora no taekwondo entre as 15 instituições competidoras, com 3 medalhas de ouro, 4 de prata e 3 de bronze. No caratê, o projeto também ficou em primeiro lugar, com 12 medalhas, sendo 8 de ouro, 3 de prata e 1 de bronze.

1ª Copa de Karatê Virtual Sicoob Copermec

No dia 22/10, na ABCC Sede, foi realizada uma cerimônia de recebimento de medalhas para os alunos do projeto que se destacaram na 1ª Copa de Karatê Virtual Sicoob Copermec, evento que aconteceu nos dias 26 e 27/09 e contou com 482 competidores. A equipe da *sensei* Vanessa Araújo conquistou quatro pódios: Miguel Leão ficou com a prata no kata masculino (na categoria de 10 a 11 anos, até 6º kyu), já Douglas Renan (10 a 11 anos, até 6º kyu), Filipe de Souza (12 a 13 anos, até 6º kyu), e José Daniel de Souza (10 a 11 anos, 5º kyu a 6º kyu) ganharam medalhas de bronze.

Professor da ABCC no Judô Funcional

Anderson Felipe, professor de judô da ABCC há quase 7 anos e técnico da Seleção Pernambucana de Judô, foi um dos convidados para participar, como treinador, do Campeonato Nacional de Judô Funcional, uma competição promovida pela Confederação Brasileira de Judô. Com cada judoca competindo da sua própria casa, o evento iniciou no dia 28/10 e terminou no dia 19/11, sendo transmitido pelo Canal Brasil Judô, no YouTube. O judô funcional nasceu no contexto da pandemia do Covid-19 no Brasil e tem como referência os métodos de treinamentos solitários.

Recepção musical ao presidente da República

TAMÍZ FREITAS | ASCOM ABCC-OCC

Alunos da Orquestra Criança Cidadã recepcionaram o presidente da República, Jair Bolsonaro, e sua comitiva na manhã do dia 01/10, no Aeroporto Presidente João Suassuna, em Campina Grande (PB). A apresentação foi realizada como agradecimento pela continuidade do incentivo institucional destinado através da Caixa Econômica Federal, patrocinadora máster do projeto. O presidente foi saudado por um grupo de câmara composto por oito alunos do Coque e do Ipojuca, entre percussionistas e instrumentistas de cordas. O ato contou com a participação da cantora Wanessa Mouta, 23, ex-aluna de canto do projeto sociomusical e atual assistente administrativa da Associação Beneficente Criança Cidadã. Na ocasião, foram interpretadas as canções *Chuva de honestidade*, de Flávio José, e *Asa branca*, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira. Gilson Machado Neto, então presidente da Embratur, acompanhou os músicos cantando e tocando acordeão. "Aqui estamos com representantes da Orquestra do Coque e do Núcleo do Ipojuca, para mostrar que as orquestras são irmãs, dar boas-vindas ao presidente da República e dizer, por meio das músicas, muito obrigado ao Governo Federal pelo que tem proporcionado, pelo apoio que tem destinado à OCC", reforçou o idealizador e coordenador geral da Orquestra, João Targino. O presidente Jair Bolsonaro foi convidado a conhecer a escola de música da Orquestra e afirmou admirar o trabalho lá realizado. "É realmente fantástico, até pela origem dessa garotada. É sinal que, pro brasileiro, não existe limites", elogiou.

A OCC nas vidas de pais, alunos e responsáveis

A série de vídeos "A OCC em nossas vidas", publicada nas redes sociais da Orquestra entre novembro e dezembro, foi mais uma das ações de relacionamento promovidas para clientes Caixa em 2020. Sabendo que, dentre os clientes, não poderia haver melhores porta-vozes para falar do projeto do que os próprios familiares dos alunos, foram realizados 19 vídeos com pais, mães, tios e avós expressando gratidão ao trabalho da OCC. Para eles, a Orquestra – que conta com o patrocínio máster da Caixa – tem sido fundamental para as conquistas dos jovens recifenses do bairro do Coque.

Roda de conversa para perder o medo do palco

A noite do dia 22/10 foi reservada para a roda de conversa sobre "Medo de palco: estratégias para diminuir a ansiedade do músico". O encontro virtual, que contou com a participação de alunos dos três núcleos da Orquestra Criança Cidadã, trouxe a pianista Dayse Gomes Mendes, mestre e doutoranda em Educação Musical. Sob mediação da psicóloga Elaine Lima, da equipe da OCC, a conversa teve como intuito abrir um espaço interativo para o aprendizado de técnicas para diminuir a ansiedade, sentimento bastante comum entre os músicos na hora da apresentação.

Recitais *online* em outubro e novembro

O recital *online* "Homenagem aos Professores da Orquestra Criança Cidadã", dividido em duas partes, veiculadas nos dias 14 e 21/10, contou com apresentações de seis professores de todos os núcleos da OCC: Cláudia Pinto, Eneyda Rodrigues, Thomas Barros, Davi Christian, Diógenes Santos e Gilson Filho. Já no dia 11/11, foi ao ar o recital do Núcleo Popular da OCC, que trouxe no seu programa clássicos populares, música gospel, pop rock e obras autorais de Wanessa Mouta, vocalista do grupo, sob coordenação do professor Manassés Bispo.

Audição dos formandos do Método Suzuki no Núcleo do Ipojuca

CARLOS EDUARDO AMARAL | ASCOM ABCC-OCC

Na tarde do dia 06/11, 18 alunos da Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Ipojuca participaram de uma audição de conclusão de volumes do Método Suzuki, no auditório da unidade da OCC no distrito de Camela. Orientados presencialmente pelas professoras Shirley Vieira, Manoela Dias e Karol Lira, e pelos monitores Diógenes Santos, Luanderson Silva, Saulo Henrique, José Berto e Marvson Arouxa, os jovens músicos puderam matar as saudades de realizar uma apresentação presencial. Contudo, foram respeitadas as medidas de distanciamento social, de modo que apenas os alunos de cada turma e seus respectivos pais permaneciam no recinto até a entrada da turma seguinte. Foi realizada uma tentativa de transmissão ao vivo do recital, via Instagram e Google Meet. No entanto, problemas com o sinal de telefonia celular e com a *wi-fi* no distrito ipojucano impediram a transmissão completa. Todavia, a ausência da possibilidade de reproduzir em vídeo as apresentações em tempo real deu lugar a uma cobertura fotográfica com dezenas de belos registros, todos disponíveis no Facebook da OCC. O Método Suzuki de educação musical foi desenvolvido pelo pedagogo Shinichi Suzuki, no Japão, pouco depois da Segunda Guerra Mundial, no final da primeira metade do século XX, baseando-se na educação musical para enriquecer e melhorar a vida de seus estudantes. O método, difundido mundialmente, é direcionado a crianças e adolescentes em fases introdutórias e intermediárias do aprendizado musical.

Seis anos da OCC Ipojuca celebrados em vídeo

No dia 15/09, exatos 6 anos após a fundação do Núcleo do Ipojuca, o canal do YouTube da OCC publicou um vídeo de aniversário, agradecendo o acolhimento no distrito de Camela e em todo o município. O vídeo, que contou com o roteiro e narração de Tamíz Freitas, a edição de áudio e vídeo de Jefferson Sousa, a direção de Carlos Eduardo Amaral e as artes de Luiz Ugiette – da equipe de Comunicação da ABCC –, também representou o tradicional concerto de aniversário que, por conta da pandemia do novo coronavírus, não pôde ser realizado este ano.

I Encontro de Violas da OCC, em setembro

Nos dias 22 e 29/09, os professores da Orquestra Criança Cidadã Laila Campelo, Karoline Lira e Ítalo Douglas realizaram o I Encontro de Violas da OCC, com participação de alunos de diversos níveis dos núcleos do Coque, Ipojuca e Igarassu. No primeiro dia, o público foi de violistas iniciantes e intermediários. Na data seguinte, os alunos avançados marcaram presença. A vida na quarentena e os desafios dos músicos para os próximos meses foram alguns dos temas abordados, sempre com ênfase para as atividades pedagógicas do projeto sociomusical.

Dia das Crianças comemorado virtualmente

Os alunos do Núcleo do Ipojuca comemoraram o Dia das Crianças de uma maneira diferente do habitual: de forma *online*, cada um em sua casa. Idealizada e conduzida pela psicóloga Manuela Carneiro, a atividade, que já se esperava que fosse remota por causa dos cuidados na prevenção em relação ao novo coronavírus, conseguiu agradar as crianças integralmente. No intuito de proporcionar a melhor experiência possível para os jovens músicos, os alunos foram divididos em dois grupos nos dois dias de festa, 23 e 28/10.

O mais novo apoiador

Novo Atacarejo abre primeira unidade no Recife e investe em patrocínio à OCC

MARCELA CINTRA

Com três unidades no interior do estado (Carpina, Vitória de Santo Antão e Arcoverde), o Novo Atacarejo inaugurou a primeira loja de sua rede no Recife, no último mês de dezembro. O empreendimento conta com serviços de açougue, frios e padaria com produção própria, além da comercialização de cerca de 9 mil itens, entre alimentos perecíveis, mercearia, artigos de higiene, limpeza, automotivos, bomboniere e bebidas.

De acordo com Jéssica Almeida, gerente de marketing da empresa, o Novo contribui com causas sociais nas cidades onde já estão inseridos e, após um ano de operação da primeira loja, a marca decidiu buscar projetos maiores. Foi aí que conheceu a OCC: "Ficamos encantados com o trabalho de resgate social de crianças carentes através da música e decidimos iniciar esta parceria como apoiadores", conta. E a expectativa é que esse apoio só cresça. Segundo Jéssica, o Novo Atacarejo – que investiu cerca de R$ 70 milhões na construção da unidade inaugurada no bairro do Bongi, Zona Oeste do Recife –, pretende aumentar a contribuição à medida que a rede for crescendo, ampliando ainda mais a parceria para o desenvolvimento do projeto.

Em relação à filosofia da rede de supermercados atacadista e varejista, a gerente afirma: "Apoiar um projeto como este faz parte dos nossos valores. Entendemos que o ato de contribuir nos aproxima da população, criando um vínculo mais forte, ajudando a construir uma sociedade mais feliz". Além da unidade do Recife, a cidade de Santa Cruz do Capibaribe, no Agreste Norte, também recebeu uma loja do empreendimento, em outubro de 2020. "Temos um plano de expansão para abrir mais lojas no Estado, tanto no interior quanto na Região Metropolitana do Recife", afirma Jéssica. Nós, da Orquestra Criança Cidadã, desejamos boas-vindas ao Novo Atacarejo e agradecemos pela confiança em nosso projeto. Esperamos que a parceria da OCC, atualmente classificada como "apoio", seja longa e renda mais bons frutos.

TODAS AS IMAGENS DESTA MATÉRIA: REPRODUÇÃO

De cima para baixo: maquete 3D da unidade do Novo Atacarejo inaugurada no Recife em dezembro e vista panorâmica das unidades dos municípios de Vitória de Santo Antão e Arcoverde

Esperanças alimentadas

Em meio à pandemia, alunos e familiares ipojucanos deram passos importantes para a carreira profissional

TAMÍZ FREITAS

Em 2020, milhões de vidas se perderam, negócios faliram, planos pessoais e profissionais foram abortados. Por outro lado, cresceram a solidariedade e a resiliência, como mostramos na edição anterior da **REVISTA CRIANÇA CIDADÃ**, além da centelha do empreendedorismo. Se o brasileiro é conhecido mundo afora pelo samba, belezas naturais e gastronomia, está aí mais uma marca para nos distinguir: prosperar negócios em meio a adversidades. No núcleo da Orquestra no Ipojuca, selecionamos histórias inspiradoras com esta característica.

Enquanto lamentamos a taxa recorde de desempregados no país, fechando o terceiro trimestre do ano em 14,4% (13,8 milhões de trabalhadores), segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2020 também registrou números que apontam para outra direção: 1,4 milhão de novas micro e pequenas empresas abertas desde janeiro, conforme divulgado em outubro pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). E o número deve aumentar, de acordo com o órgão.

No dia 5 de outubro, comemora-se o Dia do Empreendedorismo e, neste ano, Vinícius dos Santos, 19, pôde dizer que aprendeu os prós e contras de abrir o seu próprio negócio. Quando não está com o contrabaixo e o arco em mãos, o jovem está resolvendo as tarefas referentes ao Sandubão, lanchonete que abriu no distrito ipojucano de Camela, em setembro último. "Estava com um dinheiro guardado e queria aumentar a quantia de forma que não atrapalhasse meus estudos, daí surgiu a ideia de montar um delivery nos finais de semana", lembra. Para dar conta das funções de entrega e preparo dos lanches, Vinícius conta com um amigo e uma prima, respectivamente.

REPRODUÇÃO

No sentido horário, da esq. p/ dir.: Jandson, Alcione, Jésua e Vinícius

Jésua Sales é mãe de outro aluno de contrabaixo do Núcleo do Ipojuca, o novato Cauã de Oliveira. Com o início do isolamento social, ela e o esposo Fabiano Carlos precisaram fechar uma barraca de lanches que funcionava em frente à Escola Municipal Ministro Jarbas Passarinho, em Camela, já que seus principais clientes passaram a ficar em casa. Quando a Orquestra passou a entregar as cestas básicas para os alunos, a família, além de ter o reforço na alimentação, viu a oportunidade para gerar renda e comprar outros itens essenciais vendendo quentinhas. "Meu esposo cozinha e eu cuido das embalagens; já temos alguns clientes e, quem sabe, no futuro, a gente não abre um restaurante?", vislumbra.

Além do empreendedorismo em destaque na região, a pandemia trouxe oportunidades no mercado de trabalho para dois outros estudantes da OCC Ipojuca. A aluna de violino Alcione Nunes, 18, contabilizava algumas conquistas graças à música: o intercâmbio do Programa Ganhe o Mundo Musical, a contratação no Programa de Aprendizagem Profissional e a bolsa integral para estudar Administração na Faculdade Novo Horizonte. Em setembro, em plena pandemia, ela deu o primeiro passo para a profissionalização no campo de sua graduação: conseguiu um estágio. Sua rotina é corrida, já que trabalha na Imperium Camela pela manhã, estuda na Orquestra à tarde e tem aulas da faculdade à noite, mas ela garante que está valendo à pena: "Quando voltei do intercâmbio, sabia que iria estudar Administração, pela bolsa que ganhei, mas não sabia que iria me apaixonar pela área. Sinto que estou realizada e querendo aprender mais".

Compenetrado na música, Jandson Silva, 18, sempre chamou a atenção em concertos e ensaios. Em setembro, sua dedicação foi essencial para o estágio como socorrista na Help Saúde, atuando na área de Primeiros Socorros do Enotel Hotel & Resorts, em Porto de Galinhas. A seleção foi baseada nas notas e presenças no curso técnico em Enfermagem, na Grau Técnico. "Depois desse estágio, minha mente se expandiu para a área da saúde. Com as técnicas e o conhecimento, tenho certeza de que não tenho nada a perder", diz, esbanjando sua garra. Não dá para dizer que a pandemia só trouxe coisas boas, mas a alegria nesses sorrisos (cobertos pelas máscaras), de quem está empreendendo ou estagiando, reforça a expectativa por dias melhores. Que em 2021 tenhamos mais histórias positivas para compartilhar, mostrando que a cidadania é o foco contínuo da OCC. ●

Os jovens compositores da OCC

Alunos do Núcleo do Coque descobrem o universo da criação musical

JEFFERSON SOUSA

1

TODAS AS IMAGENS DESTA MATÉRIA: ASCOM ABCC-OCC

No universo musical, é impossível não só pensar em nomes como os de Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791), Ludwig van Beethoven (1770-1827) e Pyotr Ilyich Tchaikovsky (1840-1893), ou até mesmo nos brasileiros Heitor Villa-Lobos (1887-1959) e Ary Barroso (1903-1964), mas também nas incontáveis gerações de compositores que as suas obras inspiraram. Na Orquestra Criança Cidadã não vem sendo diferente, pois os alunos do projeto sociomusical vêm usando a quarentena para se afeiçoar no âmbito das composições.

Em maio, nas aulas do ano letivo de 2020, o interesse pelo tema dos alunos de Harmonia e Análise Musical das turmas Avançado 2 e Avançado 3 chamou a atenção do professor de Teoria Musical da OCC e compositor Manassés Bispo que, de forma remota, por videoconferência, viu um projeto para formação de jovens compositores sendo moldado na medida em que ganhava rigidez a sua mão de obra artística: os alunos.

"Trabalhei com o que eu tinha. Geralmente, se faz quarteto vocal em aulas de Harmonia, então segui a mesma lógica do quarteto, mas com o propósito de ajudar os alunos a desenvolverem a criatividade e se envolverem nas atividades da disciplina", pontua Manassés, que também é um dos fundadores do projeto Mucambo, uma iniciativa de produção e divulgação de obras de novos compositores pernambucanos. "Como dizia Koellreutter, 'música se faz fazendo', então pensei: 'por que não trabalhar pequenas peças como exercícios?' Foi o que foi feito e, até agora, vem tendo muito engajamento por parte dos alunos", ressalta.

2

3

UM EMPURRÃOZINHO

Jamesson Batista, 17, fagotista que está na OCC desde fevereiro de 2013, começou a compor em outubro de 2019. Admirador das obras do italiano Antonio Lucio Vivaldi e do tcheco Antonín Dvořák, almeja para a sua carreira ser professor de Música, em paralelo com a função de integrante de uma orquestra. "A criação é algo muito espetacular, ela puxa de nós os sentimentos e transforma em música, música de qualidade", explica.

O oboísta David Stefesson, 17, na OCC também desde fevereiro de 2013, se encontrou com as composições este ano. "Gosto de compor com meu caderno ao lado. Me inspiro em pessoas que se preocupam comigo, como a minha mãe. Gosto de mexer com esses sentimentos pois eles também mexem com a minha música", revela o jovem, fã do período barroco.

No projeto desde o início de 2012, o violinista Pedro Martins, 16, não esconde a admiração pelas sinfonias de Tchaikovsky, Mozart e Jean Sibelius, mas gosta de destacar a sua autonomia na hora da composição: "Gosto de fazer tudo do meu jeitinho, do jeito que me vem à cabeça". Já Julia Paulino, 19, violinista que também entrou no projeto em 2012 e começou a compor este ano, diz que se inspira no conteúdo aprendido na OCC. "A partir daí, tento desenvolver em cima das obras que admiro, sempre com a disciplina e reconhecendo a devida responsabilida-

de que tenho por fazer parte de algo tão grande quanto é esse projeto", explica.

TUTORIA

"No caderno, desde cedo, eu já tentava escrever algumas coisas, mas só vim aprender mesmo com o professor Manassés, que nos ensinou a criar as peças de quatro em quatro compassos, explicando, semanalmente, como trabalhar em cima de cada trecho", detalha Joyce Anne Sotero, 19, aluna de violino da OCC desde o início de 2012, que cita Beethoven, Haydn, Liszt e Chopin como compositores que admira.

O oboísta Wagner Braga, 18, integrante da OCC desde fevereiro de 2015, enfatiza que os seus interesses enquanto compositor pairam entre o resultado da junção de seus gostos musicais – que vão de Mozart, Beethoven e Villa-Lobos – às cantoras pop Beyoncé e Ariana Grande. "Primeiro eu escolho a tonalidade, depois faço a base harmônica, vou botando os acordes até todos serem feitos e, aí, vou moldando, colocando movimentos e o que for se mostrando necessário para mim", detalha.

"Me alegra pensar que todos esses resultados acontecem por causa de um trabalho mútuo entre alunos e professor. Naturalmente, as peças do Avançado 3 foram mais robustas e mais longas. O que seriam apenas exercícios evoluiu para obras e, como todo músico sabe, em obras há uma preocupação com o belo", finaliza Manassés, que não deixou de destacar a dedicação radiante da contrabaixista Maria Eduarda Cavalcanti, assim como o empenho do violista Cícero Júnior e da oboísta Rhillary Vitória, que completam o quadro dos "Jovens compositores da OCC".

POSTOS À PROVA

"O elemento que une um jovem e um experiente compositor é a curiosidade. Não se pode ser um bom compositor se não for um grande curioso, num bom sentido, claro. As regras possuem sua importância, mas é preciso compreender que elas fazem parte de um conjunto maior. Composição é uma ciência, é algo que faz parte de uma filosofia de vida, é quase como um vício. É uma busca por momentos e acontecimentos que transcendem o instante singular em que o som conecta o intérprete ao ouvinte, um querer estar além", postula Victor Luiz, compositor e coordenador geral do projeto Mucambo. Victor, assim como o compositor e jornalista Carlos Eduardo Amaral e o compositor e baixista Nilson Lopes, realizou uma oficina de composição para os alunos que vêm engendrando o projeto. Finalmente, no dia 30 de setembro de 2020, as peças de Jamesson, David, Pedro, Júlia, Joyce e Wagner tomaram vida em um recital online gravado na Caixa Cultural Recife no mês de agosto e veiculado no canal da OCC no YouTube.

4

5

6

7

Recital online gravado na Caixa Cultural Recife e exibido no canal da OCC no YouTube no final de setembro (foto 1) marcou a estreia mundial das obras escritas pelos alunos Júlia Paulino (2), Joyce Anne Sotero (3), Pedro Martins (4), Wagner Braga (5), Jamesson Batista (6) e David Stefesson (7), que também participaram da gravação como intérpretes

A vida de músico militar

Primeiro-tenente da FAB conversa com alunos da OCC sobre os desafios da área

JEFFERSON SOUSA

DIVULGAÇÃO

A Orquestra Criança Cidadã realizou, na manhã do dia 07/11, a roda de conversa online "A vida do músico militar: preparação e rotina", que contou com a participação do primeiro-tenente músico da Força Aérea Brasileira Paulo Rezende (foto). Via Google Meet e coordenado pela professora de clarinete da OCC, Cláudia Pinto, o evento teve como objetivo principal apresentar aos alunos do projeto sociomusical a área militar como um novo horizonte na carreira de um profissional de música.

"Com a pandemia, os jovens alunos estão muito dentro de casa, sem tocar, e como boa parte deles só conhece a Orquestra Criança Cidadã, profissionalmente falando, realizei esta conversa, principalmente porque neste momento a Força Aérea Brasileira está abrindo concurso para músicos de orquestra e não só mais de banda", explicou a professora Cláudia, amiga de longa data do tenente Rezende. "Eu conheço o maestro Rezende desde a minha universidade, inclusive, foi por saber do seu belíssimo trajeto não só na carreira militar como também na acadêmica que pensei em seu nome para o nosso evento", pontuou a docente.

Formado no Curso de Arranjo da Escola de Música de Brasília, o carioca Paulo Rezende, exerce as funções de regente da Banda de Música da Base Aérea de Brasília e coordenador do projeto de instituição da Orquestra Sinfônica da Força Aérea Brasileira. "Disciplina, amor e coragem, esses são os três primeiros valores que nos são apresentados quando chegamos nas Forças Armadas Brasileiras. Destes valores, partimos para diversos outros, como a disponibilidade e permanência em uma vida de serviços ao povo brasileiro, a prática do patriotismo. É sempre importante lembrar: antes de a gente ser músico, a gente é militar", introduziu Rezende.

Seguindo uma sequência de tópicos, o Tenente contou um pouco da sua vida pessoal e profissional, o que são as Forças Armadas do Brasil, o processo seletivo para ingressar nelas e a vida após a aprovação. "Da música que dá a cadência da marcha para que as tropas desfilem com confiança em direção aos seus desafios, o som que toca em respeito ao hasteamento da bandeira, entre tantos outros, o músico de carreira militar têm também como responsabilidade todas as questões cerimoniais e o papel de contribuir para a integração das Forças Armadas com os cidadãos, causando impressões positivas nos corações das pessoas através da música", exemplificou.

SEM DÚVIDAS

Entre os alunos que participaram do debate, não faltaram perguntas, nem respostas. Entre os questionamentos, a aluna de violino Geyphanne Pereira perguntou sobre as atividades que o músico militar precisa exercer para além da música. "Somos convocados apenas em casos extraordinários, como em uma enchente que ocasione desabrigados, ou em um outro ponto específico que as Forças não tenham soldados suficientes para desempenhar uma atividade de urgência com êxito, caso contrário, não saímos das nossas obrigações enquanto músicos", explicou o convidado.

Já o violoncelista Miqueias Santana questionou, "Por que o concurso para músicos de orquestra foi aberto com provas presenciais exclusivas em Brasília (DF)?". Rezende esclareceu: "O concurso é exclusivo para a orquestra de Brasília, que ainda está em formação, sendo a primeira de tal segmento na Aeronáutica. No futuro, Deus querendo, pode ser que haja mais concursos de instrumentos de orquestra em outras regiões do Brasil. Vale ressaltar também que este é um concurso para sargentos temporários, que, aprovados, podem ficar no cargo somente até oito anos."

O tenente destaca que os músicos militares estão cada vez mais alcançando níveis de qualidade altíssimos, tanto pela concorrência no concurso quanto pelas possibilidades de crescimento dentro das Forças Armadas: "Há grupos de câmara, trio, quartetos, quintetos, subgrupos dentro da banda que funcionam como experimentos de novas sonoridades e repertórios clássicos, como quarteto de clarinetes. Para mim, esse crescimento de pretensões musicais e exigências técnicas e teóricas traz vantagens para jovens músicos como os da OCC, que contam com um preparo eficiente e disciplinado na sua formação". Concluindo com reflexão a etapa de perguntas e respostas, Rezende sinalizou que os alunos também deveriam olhar para as Forças Auxiliares, como a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros, que também têm processos seletivos voltados para músicos. ●

50 anos de Movimento Armorial

Legado no campo da música estende-se à OCC

CARLOS EDUARDO AMARAL

DIVULGAÇÃO

ASCOM ABCC-OCC

No dia 18 de outubro de 1970, um concerto na Concatedral de São Pedro dos Clérigos, na Zona Central do Recife, oficializou o lançamento de um movimento artístico idealizado pelo escritor paraibano Ariano Suassuna (1927-2014). A "Igreja do Pátio de São Pedro", como a conhecemos popularmente no Recife, estava lotada e abrigava também uma exposição de gravuras, que se sintonizavam com a linha estética proposta por Ariano (assim como parte das peças musicais tocadas naquela noite): promover uma arte erudita baseada na cultura popular do interior nordestino.

No campo da música, a Orquestra Armorial – que já havia feito quatro concertos antes, desde a sua estreia, no dia 21 de agosto – e o Quinteto Armorial, formado em 1971, tornaram-se os dois grupos de maior destaque daquele movimento. Ambos reuniam não só alguns dos melhores intérpretes de música de câmara de Pernambuco na época, como também imortalizaram obras de compositores que integravam os próprios conjuntos: Cussy de Almeida (1936-2010), Clóvis Pereira, Antônio José "Zoca" Madureira e Antonio Nóbrega, apenas para citar dois de cada, respectivamente.

Outros compositores consagrados, de Pernambuco e do Sudeste, como Capiba (1904-1997), Marlos Nobre, César Guerra-Peixe (1914-1993) e Mozart Camargo Guarnieri (1907-1993) contribuíram para a música armorial. Guerra-Peixe, em particular, teve importância crucial nesse contexto, por duas razões. Primeiro, por ter escrito, bem antes do Movimento Armorial, composições guiadas pela valorização da cultura regional, preocupação comum a Ariano e outros nomes que despontariam nos anos 1950 e 1960, como Raimundo Carrero, Gilvan Samico (1928-2013), Francisco Brennand (1927-2019).

Segundo, quando de sua passagem pelo Recife, entre 1949 e 1952 (período em que foi regente da Orquestra Sinfônica da Rádio Jornal), Guerra-Peixe escolheu quatro alunos para orientá-los, gratuitamente e em caráter pessoal, em matéria de Composição Musical e acerca da riqueza das raízes culturais populares nordestinas: os já citados Capiba e Clóvis Pereira, além de Sivuca (1930-2006) e Jarbas Maciel (1933-2019), futuro violista da Orquestra Armorial.

Com o encerramento das atividades da Orquestra Armorial e do Quinteto Armorial, no final dos anos 1970, o legado da música armorial voltou a ser valorizado dos anos 1990 em diante. Cussy de Almeida (foto superior acima), que foi *spalla* (principal violino) da primeira formação da Orquestra Armorial, reassumiu a direção do Conservatório Pernambucano de Música entre 1991 e 1994 (a primeira passagem havia sido de 1967 a 1979) e reativou o célebre conjunto musical – participando dele agora como regente, no lugar de Clóvis Pereira. Aos cinco LPs autorais gravados nos anos 1970, somaram-se dois CDs produzidos neste segundo período (em tempo, o Quinteto Armorial lançou quatro LPs).

Em 2003, Cussy de Almeida formou o Grupo Orange, uma versão compacta e refinada da instrumentação da Orquestra Armorial – desta vez, centrada em um quinteto de cordas, em vez de uma orquestra de cordas completa. Com o Orange, no ano seguinte, o maestro gravou um CD, *Raízes brasileiras*. Em 2006, após a criação da Orquestra Criança Cidadã, atuou simultaneamente nos dois projetos até falecer, quatro anos mais tarde.

Graças a Cussy de Almeida, a Orquestra Criança Cidadã incorporou diversas obras armoriais ao seu repertório, a exemplo das *Três peças nordestinas*, de Clóvis Pereira; do *Mourão*, de César Guerra-Peixe e Clóvis Pereira; de *Cipó Branco de Macaparana*, do próprio Cussy; de *Chegança*, de Benny Wolkoff (1921-1995), e da *Suíte "Sem lei nem rei"*, de Capiba. Todas essas peças são recorrentes em apresentações da OCC e, por duas ocasiões, foram tocadas todas juntas: na abertura e no encerramento da exposição *Armorial: Da Pedra do Reino ao Ponteio Acutilado*, que ficou em cartaz de 12 de junho a 06 de agosto de 2018, na Caixa Cultural Recife (foto inferior acima).

Uma luta diária para chegar ao topo

Atletas mulheres abrem caminho dentro dos esportes e ajudam a criar um espaço mais acolhedor e igualitário

CAROLINE MELO

1

2

TODAS AS IMAGENS DESTA MATÉRIA: DIVULGAÇÃO

2

Mulheres têm conquistado o próprio espaço em lugares que, não muito tempo atrás, eram considerados masculinos. Um desses lugares é o desporto: até 1979, pessoas do gênero feminino não podiam praticar esportes "incompatíveis com as condições de sua natureza", segundo o Decreto-Lei nº 3.199/41. Durante a ditadura militar, a Deliberação nº 7 elencou mais diretamente, entre várias outras, a proibição das modalidades femininas de futebol, halterofilismo e qualquer tipo de luta.

Apesar de tais leis não vigorarem mais, os desafios das atletas não deixaram de existir. Agora, eles incluem encontrar segurança para praticar, competir e exercer sua liderança. É o que busca construir a vice-campeã pan-americana e bicampeã brasileira Vanessa Araújo, treinadora de destaque no país e também professora de caratê da ABCC. Atleta desde os cinco anos de idade, a maior parte da sua vida foi um enfrentamento perante o preconceito de que o caratê "não é esporte para mulher".

"Me colocavam para brigar na rua porque eu era do caratê, então eu teria que 'provar' que era boa", conta. "Também diziam 'vai brincar de boneca, vai ajudar tua mãe na cozinha', quando não era o que eu queria. Houve impacto em mim pelo que sofri... todo o preconceito, os julgamentos. Já sofri abuso moral de homens, pela não aceitação das minhas conquistas e das minhas verdades", relembra Vanessa, que tem hoje 37 anos, 32 deles como carateca.

Ela não é a única com histórias como essas para contar. A judoca rondoniense Dhieisi Ebert, presidente da Comissão de Atletas da Confederação Brasileira do Desporto Escolar (CBDE), luta desde os 12 anos. Como muitas de suas colegas, também já sofreu assédio e abuso, e também já foi diminuída como lutadora. "Certa vez, ganhei uma seletiva nacional para participar de um campeonato sul-americano. Quando voltei para Rondônia, ouvi que 'categoria feminina é mais fácil ganhar'", relembra, citando que até o próprio técnico repetia esse tipo de discriminação: "A gente perde o nosso mérito mesmo depois de uma vitória".

Mas o cenário vem mudando graças aos esforços de desportistas femininas. Érica Santos, atleta da seleção brasileira e presidente da Comissão de atletas da Confederação Brasileira de Karate e da Comissão de atletas da Federação Pau-

1. Vanessa Araújo, treinadora da ABCC e da Seleção Pernambucana de Karate, combate o preconceito de gênero desde a infância

2. A carateca paulista Érica Santos, integrante de comissões de atletas da modalidade em nível nacional e estadual, ainda percebe a presença masculina majoritária em debates

3. A judoca Dheisi Ebert relata que o assédio, o abuso e a discriminação ainda são marcantes no esporte amador em todo o Brasil

lista de Karate enxerga a necessidade de incentivar a participação de mulheres e meninas em todos os esportes. "Às vezes, participo de reuniões com comissões de atletas de todos os esportes onde eu sou a única representante mulher. Ao mesmo tempo em que fico feliz com o que temos hoje, vejo que somos minoria em cargos de grande destaque", diz.

Mesmo que a equidade dentro dos esportes ainda não tenha sido alcançada, a atleta analisa que, com o tempo, a participação feminina tem tornado o ambiente desportivo mais receptivo para as meninas que estão começando suas carreiras. "A gente está ganhando força juntas, as novas gerações estão sendo mais acolhidas e se sentem mais representadas, com ídolos femininos em quem se espelhar".

Para a sensei Vanessa Araújo, essa renovação de força feminina começa ao ensinar que meninas podem e devem cobrar respeito dentro do esporte. "Enquanto professora, quero que elas se posicionem como donas de si mesmas. Nós estamos conquistando espaços e dizendo à humanidade que estamos aqui para somar e construir. É o que transmito a elas, para que elas empoderem, se posicionem e ensinem como é ser mulher dentro do esporte", diz. "Os casos [de abuso, preconceito e assédio] ainda são graves, e ainda há quem não tenha coragem de falar sobre isso, mas eu falo porque quero que minhas atletas e meus atletas aprendam que esporte é respeito. Só sendo vozes na sociedade, a gente acaba com isso", defende.

OCC em pesquisa acadêmica

DIVULGAÇÃO

A Orquestra Criança Cidadã foi objeto de pesquisa da dissertação do mestrado profissional em Inovação e Desenvolvimento no Centro Universitário Guararapes – UNIFG de Juliana Cerqueira Soares, técnica judiciária da diretoria de Infraestrutura do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE). A dissertação, intitulada *Projeto Orquestra Criança Cidadã: Educação musical e prática social, inovando e contribuindo para o desenvolvimento da cidadania e transformação da sociedade*, foi desenvolvida entre 2019 e 2020 por meio de visita de campo e entrevistas presenciais e online com alunos e professores do projeto.

Servidora pública do Poder Judiciário de Pernambuco desde novembro de 1997, Juliana exerceu seu primeiro papel de liderança ocupando função de chefia de unidade em sua diretoria no biênio 2000-2001, quando o desembargador Nildo Nery dos Santos (que viria a fundar a ABCC em 2003) presidia o TJPE. "Nessa gestão vi nascer o Programa Criança Cidadã, o qual evoluiu e se transformou na ABCC, que gerencia, dentre outros projetos, a OCC", conta a servidora.

Segundo ela, a escolha do tema foi relacionada à oportunidade de melhor conhecimento e divulgação do projeto, que ela acompanha como espectadora e admiradora. "A pesquisa tende a contribuir com todos envolvidos, direta e indiretamente, pois a ampliação dos estudos em projetos sociais ativos e com bons resultados como este serve como um exemplo e até mesmo como um modelo que pode ser implementado em outras comunidades semelhantes", reflete.

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas: 1. levantamento bibliográfico e documental; 2. aplicação de três questionários distintos contendo perguntas abertas, após visita de campo; 3. tabulação (sistematização pós-coleta de dados que consiste na prévia da análise dos resultados). A dissertação resultou também em um artigo científico apresentado em videoconferência no Congreso Internacional de Investigación, Empreendimiento e Innovación, organizado na cidade de San José de Cúcuta, na Colômbia, em 30 de outubro.

A partir da análise dos dados Juliana concluiu que "o método de ensino, por suas características é considerado inovador; e a dinâmica de aprendizagem, como também os benefícios disponibilizados, tem favorecido a formação profissional e às transformações sociais para os estudantes, refletindo assim em suas famílias e na comunidade". Cada ação pensada e realizada pela equipe de formadores da OCC, explica a pesquisadora, visa tanto o crescimento pessoal quanto o profissional dos alunos, trabalhando a cidadania e a qualidade de vida como um todo.

Você confere um resumo da pesquisa na próxima edição da **REVISTA CRIANÇA CIDADÃ**. (CEA)

ASCOM ABCC-OCC

1

O futuro da proteção de dados

Fiscalizada por órgão federal, a LGPD está mais perto do que parece

JEFFERSON SOUZA

Sancionada em 14 de agosto de 2018, a Lei nº 13.709, mais conhecida como Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), está no centro do debate jurídico nacional. No intuito de estabelecer regras sobre coleta, armazenamento, tratamento e compartilhamento de dados pessoais, impondo penalidades para o não cumprimento delas, a LGPD alcança direta e indiretamente praticamente todas as áreas trabalhistas que mantêm contato com algum público, de uma bodega de esquina a um grupo bilionário de empresas de comunicação.

Apesar de a lei já ter sido sancionada, as penalidades só serão aplicadas a partir de 1º de agosto de 2021, isso porque a Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD), órgão federal que será responsável por fiscalizar as condutas dos detentores de dados, ainda está em fase de estruturação. As punições variam de brandas, como advertências com solicitações de correção na proteção dos dados, a ásperas, como multas – que podem chegar até 2% da renda bruta da empresa responsável pelo crime de dados, com um teto de 50 milhões de reais. Na pior das hipóteses, a lei pode aplicar sanções que vão impossibilitar a empresa de trabalhar com quaisquer funções relacionadas a dados no futuro.

Para compreender melhor a lei, é preciso observar atentamente os seus quatro componentes primários: dados pessoais, titular, controlador dos dados e operador dos dados. Dado é a informação que diz respeito a alguém. O titular do dado é aquele a quem a informação se refere. Para facilitar, imagine o seu número de RG como um dado e você como o respectivo titular a quem ele se refere. O controlador dos dados é quem vai decidir o que vai ser feito com essas informações, se serão ou não processados, coletados, analisados, reutilizados, eliminados e assim por diante. E, por fim, o operador dos dados, que é quem vai fazer na prática o que for decidido pelo controlador.

PERSPECTIVA JURÍDICA

A advogada Helen Tavares, consultora jurídica e secretária executiva *ad hoc* da Associação Beneficente Criança Cidadã, destaca a importância de estarmos atentos para a LGPD. "Você, pessoa física ou jurídica que tem seus dados utilizados, pode pedir ao controlador a qualquer momento uma comprovação da segurança dessas informações e essa sua solicitação não pode ser negada. Vale sempre lembrar que qualquer pessoa pode acabar administrando dados alheios sem sequer perceber, como um vendedor de frutas que anota nomes e telefones de seus clientes, assim como uma blogueira que tem influência de marketing", explica Dra. Helen, que conta no currículo com três pós-graduações entre as áreas de licitações e Direito do Trabalho.

É preciso compreender que há exceções na lei: das que tranquilizam às que trazem mais responsabilidades. Na execução do dever jornalístico, artístico e acadêmico, a lei não se aplica, desde que não haja aprofundamento para além da necessidade do caso e que haja a garantia de que esses dados não ficarão armazenados. Um exemplo fácil é imaginar uma videorreportagem feita em um centro popular: é impossível conseguir solicitar a permissão do uso dos dados de todos que estão passando ao fundo da gravação. Em contramão a essas ressalvas, a lei é mais exigente nos ditos dados sensíveis.

"Dados sensíveis são os ligados à origem racial ou étnica, convicção religiosa, opinião política, filiação a sindicato ou a organização de caráter religioso, filosófi-

co ou político, ou referentes à saúde ou à vida sexual. O vazamento desses dados não é tão raro quanto parece, pois, por exemplo, bastaria simplesmente que um sistema de um hospital fosse hackeado para que vários dados sensíveis fossem acessados", completa Dra. Helen, que ainda chama atenção para a obrigatoriedade preventiva de serem feitos termos aditivos por parte do controlador de dados e para a adequação tecnológica necessária para essa blindagem de tudo que ainda está por vir.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Julio Cesar Silva, bacharel em Sistemas de Informação com pós-graduação em Administração Financeira e Controladoria e especialista em Privacidade e Proteção de Dados com Certificação DPO (Data Protection Officer), destaca alguns pontos da lei relacionada à Tecnologia da Informação (TI) e áreas afins, pontuando o surgimento de novas obrigações: "Se a coleta de dados pessoais for realizada por campanhas de marketing ou agências e empresas, sempre será necessária a permissão do titular dos dados, como também deixá-lo informado para qual finalidade tais dados estão sendo coletados".

Por mais que o profissional de TI tenha papel fundamental no planejamento e execução de medidas de Segurança Técnica, Física e Operacional, é importante frisar que a responsabilidade final é de todos os setores. "A lei não deve ser tratada apenas pelo profissional de TI, mas por todos os profissionais que trabalham com dados. É natural achar que a responsabilidade de atuação com a LGPD é da área de TI, porém, o que deve ser levado em consideração é que a LGPD dispõe sobre o tratamento de dados pessoais nos meios digitais e também físicos", observa Julio Cesar.

Ele, que também atua como consultor em Privacidade e Proteção de Dados e gestão de projetos, acrescenta que um trabalho de adequação de uma empresa à lei conta com a participação de todos os setores, como: Jurídico, Segurança da Informação, TI, Recursos Humanos, Governança etc. "Todos os colaboradores são responsáveis pela guarda e proteção dos dados pessoais que lhes são confiados", enfatiza.

ASCOM ABCC-OCC

2

DIVULGAÇÃO

3

Por mais que muitas adequações possam acontecer daqui para agosto de 2021, uma das certezas de agora é que há uma necessidade de ajustar formulários e termos de privacidade, quando no meio virtual, e imprimir os termos de consentimento quando for necessário presencialmente, como é o caso das relações de trabalho. Quanto mais claros e detalhistas forem esses termos de consentimento, mais informações terá o titular para controlar o que é feito com os seus dados e menores serão as chances de a empresa ter eventuais problemas.

1. A LGPD estabelece uma série de procedimentos que deve ser observada por todos os setores de uma instituição

2. Helen Tavares, consultora jurídica da ABCC, chama atenção para os aspectos legais envolvidos

3. Julio Cesar Silva, especialista em Privacidade e Proteção de Dados, tem ministrado palestras de orientação a respeito da LGPD

PRINCÍPIOS DA LGPD

FINALIDADE

Realização do tratamento para propósitos legítimos, específicos, explícitos e informados ao titular, sem possibilidade de tratamento posterior de forma incompatível com essas finalidades

ADEQUAÇÃO

Compatibilidade do tratamento com as finalidades informadas ao titular, de acordo com o contexto do tratamento

NECESSIDADE

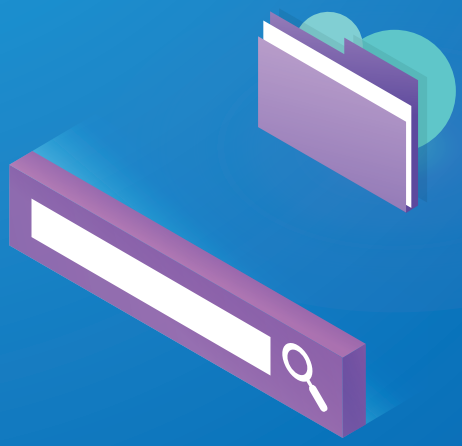
Limitação do tratamento ao mínimo necessário para a realização de suas finalidades, com abrangência dos dados pertinentes, proporcionais e não excessivos em relação às finalidades do tratamento de dados

LIVRE ACESSO

Garantia, aos titulares, de consulta facilitada e gratuita sobre a forma e a duração do tratamento, bem como sobre a integralidade de seus dados pessoais

QUALIDADE DOS DADOS

Garantia, aos titulares, de exatidão, clareza, relevância e atualização dos dados, de acordo com a necessidade e para o cumprimento da finalidade de seu tratamento



TRANSPARÊNCIA

Garantia, aos titulares, de informações claras, precisas e facilmente acessíveis sobre a realização do tratamento dos dados e sobre os respectivos agentes, observados os segredos comercial e industrial

SEGURANÇA

Utilização de medidas técnicas e administrativas aptas a proteger os dados pessoais de acessos não autorizados e de situações acidentais ou ilícitas de destruição, perda, alteração, comunicação ou difusão

PREVENÇÃO

Adoção de medidas para prevenir a ocorrência de danos em virtude do tratamento de dados pessoais

NÃO DISCRIMINAÇÃO

Impossibilidade de realização do tratamento para fins discriminatórios ilícitos ou abusivos

RESPONSABILIZAÇÃO E PRESTAÇÃO DE CONTAS

Demonstração, pelo agente, da adoção de medidas eficazes e capazes de comprovar a observância e o cumprimento das normas de proteção de dados pessoais e, inclusive, da eficácia dessas medidas

Mural afetivo

Lembranças do dia a dia e de eventos marcantes da ABCC e da OCC

Em julho de 2021, a Orquestra Criança Cidadã completará 15 anos de atividades; já em agosto, a Associação Beneficente Criança Cidadã chegará aos 18 anos de fundação. As datas não são redondas, mas aproveitamos que muitos de nós abriram seus baús – ou melhor, seus HDs e o rolo das câmeras de seus celulares – e pedimos que nossa equipe profissional, diretores e conselheiros nos mandassem fotos de seus momentos inesquecíveis como integrantes dos projetos da ABCC, desde atividades cotidianas e casuais aos eventos de maior relevância. Que em 2021 esses momentos continuem a se multiplicar.

Isabela Sales - Analista financeira

"Em meu ambiente de trabalho, no dia 18 de julho de 2019"

Carlos Eduardo Amaral - Coordenador de Comunicação

Pós-concerto na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, com a equipe profissional escalada para a viagem, em 12 de dezembro de 2016

Thomas Barros - Professor de Trombone

Com alunos da turma M1-A (turno da manhã), no dia 17 de fevereiro de 2020

Nayara Mendes - Professora de Matemática da ABCC

Após construção de poliedros de Platão com palitos e jujubas, em 21 de agosto de 2019

Shirley Santos - Professora de Violino do Núcleo do Ipojuca

Primeira audição de graduação no método Suzuki, em 22 de abril de 2015. Profissionais: Shirley Vieira, Ademar Rocha, Manoela Dias, Márcio Pereira. Alunos graduandos: Paloma Eduarda, Ivo e Herlon

Jadson Dias - Regente assistente e ex-professor de musicalização do Núcleo do Ipojuca

Primeiro concerto oficial do coral do Núcleo do Ipojuca no teatro da Caixa Cultural Recife, em 20 de novembro de 2018

Eliude Braz - Gerente administrativa do Núcleo do Ipojuca

Boas-vindas à equipe da OCC Ipojuca para o início de mais um ano letivo, em 10 de fevereiro de 2020

Jalvanez Guedes - Professor de Violoncelo do Núcleo do Ipojuca

Semana interativa, julho de 2016

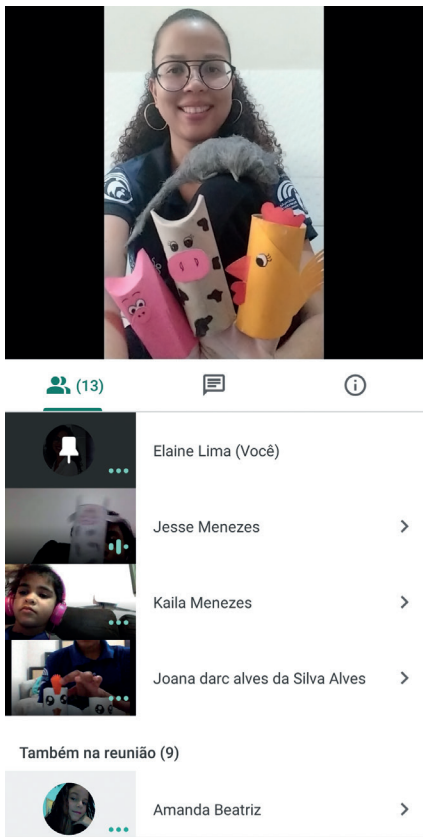
Italo Bezerra -
Gerente administrativo da ABCC Sede

Selfie para registrar o começo do ano letivo da OCC, no Núcleo do Coque, em 1º de fevereiro de 2017

Wagner Braga -
Monitor de Oboé

Momentos antes da apresentação de abertura da 11ª Cúpula do Brics, no Palácio Itamaraty, Brasília, em 13 de novembro de 2019

Elaine Lima - Psicóloga do Núcleo do Coque



Oficina online de arte com material reciclável com turma de alunos do turno da manhã, no dia 3 de julho de 2020

Saulo Henrique - Monitor de Viola do Núcleo do Ipojuca

Pós-concerto na Catedral Metropolitana de Buenos Aires, Argentina, em 8 de dezembro de 2018

Robson Gomes - Professor de Trompa

Pós-concerto com a Orquestra Criança Cidadã, na Igreja da Madre de Deus, no bairro do Recife, em 25 de março de 2018

Marco Melo - Coordenador de Esportes da ABCC

Campeonato Sul-americano de Judô, no Chile, com a aluna atleta Rayane Cordeiro, em novembro de 2019

Vanessa Araújo - Professora de Caratê da ABCC

Campeonato Brasileiro de Karate, Etapa Classificatória 2020, em Natal (RN): "Meu primeiro campeonato nacional com a ABCC Esportes [como treinadora], conquistando o bronze com Miguel Leão"

Gilson Filho - Professor de Violino e ex-coordenador pedagógico do Núcleo do Coque

Bastidores de evento na Caixa Cultural Brasília, em janeiro de 2020

Davi Christian de Andrade - Monitor de Violoncelo do Núcleo de Igarassu

Na Praça de Maio, com a Avenida de Maio ao fundo, em Buenos Aires, Argentina. Antes do concerto da OCC no Luna Park Stadium, em 2018

Claudenísio Mendes - Professor de Contrabaixo do Núcleo do Ipojuca

Confraternização de alunos e ex-alunos do naipe de contrabaixos, em 2019

João Pimenta - Professor de Contrabaixo do Núcleo do Coque

Classe de Contrabaixo, após concerto de aniversário de nove anos da OCC, no Teatro Luiz Mendonça, Parque Dona Lindu, em julho de 2015

Eneyda Rodrigues - Professora de Flauta Transversal

Registro com os estudantes de flauta transversal na área externa do Núcleo do Coque, após a audição dos alunos de madeiras, em 12 de julho de 2016

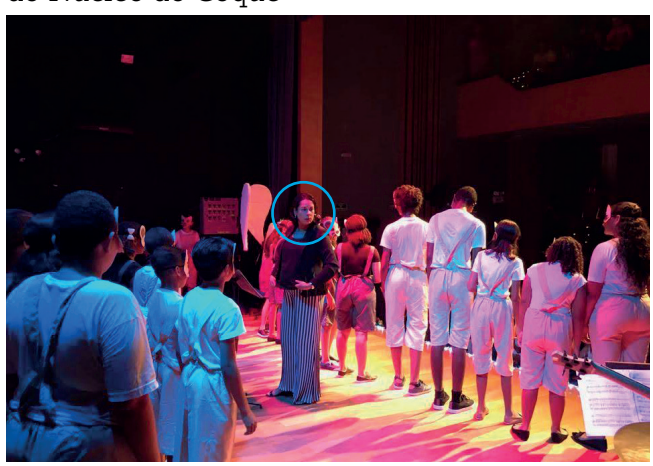
Enoque Souza - Professor de Percussão

Em encontro dos núcleos da OCC e da ABCC, na quadra do Sesc Santo Amaro, no Recife, em 27 de junho de 2017

Barbara Leite - Professora de Língua Portuguesa da ABCC

Atividade em sala de aula (jogo Soletrando), em 28 de junho de 2018

Amilca Aniceto - Professora de Teoria Musical do Núcleo do Coque



Regendo o musical "Cantando o Natal!", na Caixa Cultural Recife, em dezembro de 2018

Tamíz Freitas - Assistente de Comunicação

Exibição do projeto natalino "Caixas de Presentes", em Porto de Galinhas, Ipojuca, no dia 22 de dezembro de 2017

Roberta Belo - Professora de Oboé

"Confraternização da Classe de Oboé. Da esquerda para a direita: Davi David, Wagner Braga, (eu), Suzana Kemelly e Rhillary Vitória, em 18 de dezembro de 2018"

Celeste Sousa -
Nutricionista da ABCC

Colônia de férias no Parque Santana, em julho de 2019

Janayna Mendes - Professora de Teoria Musical do Núcleo do Coque

Comemorando o resultado de aprovação de nove feras no vestibular de Música da UFPE, em 11 de fevereiro de 2019

Robson Gomes

ASCOM ABCC-OCC

O primeiro contato do professor Robson Gomes com a OCC foi seis anos atrás, quando recebeu um convite do então professor de Trompa da Orquestra, José Wilker, para lecionar em seu lugar enquanto faria um intercâmbio de um mês nos EUA. Na época, morando em João Pessoa – sua cidade natal – e sem carro, Robson, que é mestre em Trompa pela UFRN, ia e voltava para a Orquestra de ônibus: saía da capital paraibana às quatro da manhã para dar aula às 8h na OCC e voltava às 17h30 do dia seguinte, chegando em casa às 23h. Era uma rotina muito cansativa, mas "sempre que pensava nos momentos em que estava com os alunos, todo esse cansaço não existia", diz o professor. Por conta dessa primeira experiência, Robson, que desde os nove anos de idade estuda música e sempre quis trabalhar na área, não pensou duas vezes em participar da seleção aberta dois anos mais tarde, quando foi aprovado. Nestes quatro anos de OCC, ele espera poder contribuir e aprender mais com todos os alunos e colegas de trabalho. (MC)

Érico Veríssimo

ASCOM ABCC-OCC

Érico Veríssimo, 36 anos, tem uma vasta lista de experiências profissionais: é trompetista da SpokFrevo Orquestra desde 2013, participa como trompetista na orquestra principal do Festival Virtuosi desde 2012, foi professor do instrumento no Conservatório Pernambucano de Música durante seis anos e também músico da Orquestra Sinfônica Jovem da Paraíba, além de acumular dezenas de participações em eventos, congressos e exposições. Além de tudo isso, em fevereiro deste ano, começou a dar aulas na Orquestra Criança Cidadã. Apesar de ser novato na instituição, Érico diz que trabalhar na OCC é "imensamente valioso e engrandecedor, sobretudo em termos dos valores humanos". Crescido em Salgadinho, Olinda, uma comunidade de poucos recursos, agora ele sente que está podendo contribuir para o crescimento dos jovens do projeto através dos benefícios trazidos pela música. "Mesmo que isso não implique dizer que eles se tornarão músicos, estamos incentivando-os a construírem um futuro melhor", afirma. (MC)

Thomas Barros

ASCOM ABCC-OCC

Apresentamos mais um novato da nossa equipe: o professor e trombonista Thomas Barros. O bacharel em Música – com especialização em Trombone pela UFPE – iniciou seus estudos no instrumento 17 anos atrás, na banda musical da Escola Professor Cândido Duarte, no bairro recifense de Apipucos, é trombonista baixo da SpokFrevo Orquestra desde 2010 e primeiro trombone da banda do Galo da Madrugada desde 2009. Tendo iniciado sua trajetória na OCC há quase um ano, em fevereiro de 2020, para Thomas, trabalhar no projeto é motivo de muita satisfação: "Ver as crianças com aqueles olhares empolgados e felizes por estarem aprendendo uma coisa nova, um instrumento, isso é mágico pra mim". E não é só trombone que Thomas ensina aos seus alunos, ele também faz questão de falar sobre a história do instrumento, da música que está sendo passada e do respectivo compositor, além de estimular cada criança a desenvolver valores como responsabilidade e respeito ao próximo. (MC)

Paulo Rodrigo

ACERVO PESSOAL

Para Paulo, 15 anos, o contato com a música não é novidade. Apesar de ter entrado para a OCC Ipojuca, onde estuda violino, aos 12, o jovem instrumentista esteve imerso num ambiente musical desde mais novo. Isso porque tanto seu pai quanto sua irmã – também integrante do projeto – tocam diversos instrumentos; já sua mãe canta. Com o pai, Paulo já aprendia e tocava bateria e piano, mas, para ele, fazer parte da OCC vai muito além da possibilidade de aprender um novo instrumento: "é uma chance de mudar minha vida, ainda conquistar um trabalho e entrar em uma faculdade na área da música", conta o aluno, que pretende seguir a carreira profissional como multi-instrumentista. No dia a dia, antes da pandemia, Paulo tinha uma rotina puxada: aulas na OCC pela manhã, na escola à tarde e na igreja à noite. Durante a pandemia do Covid-19, com aulas presenciais suspensas, ele diz que é importante continuar praticando. "Está difícil, mas tem que lidar com isso porque precisa estudar para poder continuar, então a gente não pode parar". (MC)

Taís Santana

ACERVO PESSOAL

Do início de 2017, quando entrou na Orquestra Criança Cidadã dos Meninos de Igarassu e teve seu primeiro contato com a música, até os dias atuais, muita coisa mudou na vida de Taís, 16 anos. "Eu não sabia o que era uma partitura", diz a aluna de viola do projeto. Mas, para ela, as lições e conquistas na OCC vão além de música: "Eu aprendi a cuidar da voz e a como ser uma boa cidadã. Eu também fiz muitos amigos lá", afirma. Atualmente, durante a pandemia, sem as aulas presenciais, a violista continua estudando e praticando exercícios, mas também conta estar separando um tempo livre. Sobre as aulas virtuais da OCC, Taís diz que acha importante que elas aconteçam: "Se eu não tivesse essas aulas online, acho que ia ficar faltando muita coisa para a gente aprender. Assim, pelo menos, a gente tá dando continuidade [aos estudos]". Já em relação ao futuro profissional, a violista tem uma ideia do que quer ser: enfermeira ou trancista – cabeleireira especializada em tranças –, mas confessa que há possibilidade de seguir no rumo da música, como professora de viola. (MC)

Miguel Rafael

ACERVO PESSOAL

E o caçula da seção Alunos OCC desta edição é o aluno de Trombone do Núcleo do Coque Miguel Rafael, 13 anos. Antes de fazer parte do projeto, Miguel conta que já havia interagido com instrumentos de percussão e com o violão, em uma banda que seu tio comandava, mas o contato pra valer com a música e com seu atual instrumento, pelo qual se apaixonou, só veio mesmo quando o jovem entrou no projeto, pouco mais de dez meses atrás. E, ao falar da Orquestra, ele faz logo questão de mencionar, além da instituição, seu professor, Thomas Barros. Para Miguel, estudar na OCC "é muito bom e muito diferente de uma 'escola normal'. Tem várias salas, várias matérias, os professores são legais e é muito organizado. Eu particularmente gosto muito", salienta. Também não faltam elogios à parte mais estrutural do projeto: "é tudo limpo e a comida também é muito boa", finaliza. Em relação ao futuro, o jovem trombonista diz que ainda não tem certeza, mas que ser músico está entre seus sonhos, que também incluem "ser cientista, algo que envolva ciência, como: biólogo, químico, físico e geógrafo". (MC)

Evelyn Jeneffer

REPRODUÇÃO

Uma das mais altas graduações do taekwondo na ABCC pertence à faixa verde Evelyn Jeneffer, de 15 anos. Tímida, ela gosta de usar o tempo livre como uma adolescente comum: assistindo aos seus *youtubers* preferidos, vendo novelas, jogando no celular. Ao mesmo tempo, guarda consigo nove medalhas de ouro e uma de prata, frutos da dedicação de quatro anos à sua luta favorita. A atleta, que tanto se destaca na categoria em que treina, participa da ABCC há nove anos. Desses, cinco foram passados treinando judô, a única modalidade de luta que estava à disposição na época. Mas, após frequentar outras aulas, resolveu mudar de rumo. "Nem sei direito o porquê", confessa. "Eu estava no judô e comecei a fazer os dois ao mesmo tempo, mas me disseram que eu tinha que escolher um para poder fazer parte da equipe, aí eu já tinha começado a gostar muito do taekwondo", relembra. "Em resumo, eu sou louca por taekwondo". Apesar de não ter certeza de como vai ser o futuro, Evelyn já sabe o que não quer largar: "Quero ter outra profissão também, mas pretendo continuar a lutar". (CM)

Maria Cecília

REPRODUÇÃO

A mãe de Maria Cecília dos Santos viu, há pouco mais de um ano, crianças passando com a farda da ABCC na rua e se interessou pelo projeto. Foi assim que a menina de 10 anos começou a participar das aulas na associação, onde hoje treina caratê. "Eu comecei fazendo judô porque achei que caratê era para meninos, mas quando tia Vanessa [Araújo, professora] apareceu, eu vi que tinha professora mulher. Aí eu me apaixonei pelo caratê" relembra Cecília. Sua maior diversão se tornou ver vídeos de caratecas ou que falem do esporte. "Eu deixo tudo preparado pras terças e quintas e treino todo dia sozinha". Tanta dedicação lhe rendeu medalhas de ouro, prata e bronze nos campeonatos online dos quais participou. Cecília também se empolga com seus outros *hobbies* artísticos: dança, desenho e modelagem em biscuit. Mas nada toma o lugar do caratê para ela. "Minha mãe sempre pergunta o que eu quero ser quando crescer. Toda vez eu respondo que eu quero ser que nem tia Vanessa. Eu já até sonhei que era uma carateca profissional, com um monte de medalha no pescoço. Um dia, quem sabe, né?" (CM)

Júlia Franciele

REPRODUÇÃO

Quando Júlia Franciele tinha seis anos, sua mãe, Josiane, precisava de um "refúgio", um lugar seguro para a menina passar os dias enquanto trabalhava, e o encontrou na ABCC. A pequena começou fazendo aulas de música e reforço escolar na Associação. Hoje com 13 anos, Júlia é uma adolescente é muito ativa, gosta de estar sempre em movimento. Com a pandemia, sentiu tudo ficar diferente, com a passagem para as aulas online, mas consegue usar o tempo para treinar – a distância – judô, modalidade esportiva da qual faz parte desde 2017. Como parte da equipe da ABCC, vem tendo ótimos resultados. "Eu escolhi participar do judô porque comecei indo pras aulas e acabei me identificando e gostando", conta. "Minha experiência como judoca tem sido muito legal. Já competi bastante, ganhei medalhas em campeonatos pernambucanos e regionais", rememora. Uma de suas lembranças preferidas é justamente uma dessas vitórias: "Tem muitas memórias legais da ABCC, como quando fui campeã regional ano passado (2019), na Paraíba. Foi difícil, mas eu treinei e consegui". (CM)

China Cultural: tradição milenar que irradia na modernidade

LEANDRO LIMA / DIVULGAÇÃO

João José Rocha Targino
Juiz de Direito, idealizador e coordenador geral da Orquestra Criança Cidadã

Tive a imensa satisfação de visitar a China por duas ocasiões: a primeira, em 2009, às cidades de Pequim, Xiam, Shanghai e Hong Kong, na condição de turista e, 10 anos depois, acompanhando a delegação da Orquestra Criança Cidadã ao 11º Festival Internacional de Arte Folclórica da China, em Hohhot (Huhehaote), capital da Região Autônoma da Mongólia Interior.

Na primeira viagem, pude perceber que tudo, nesse país de dimensões territoriais e paisagens naturais tão abundantes como as nossas, remete à grandeza, a começar pela Grande Muralha, que, das 07 maravilhas do mundo moderno, as quais tive a oportunidade de conhecer, considero a mais imponente, a mais espetacular, a mais grandiosa erguida pelo homem. Aliás, posso dizer que foi o feito mais extraordinário que meus olhos já contemplaram.

Em 2019, após uma década da visita inicial, tornei a visitar Pequim e Hong Kong e pude ver um país ainda mais industrializado, a revelar um gigantesco salto tecnológico, propiciador de um inegável crescimento na qualidade de vida de sua gente. De fato, se olharmos alguns dos principais rankings internacionais – econômicos, fabris, agrícolas, dentre outros –, constatamos a liderança chinesa na maior parte deles.

A governança chinesa na gestão dos avanços tem inspirado outros povos pelo mundo. No Brasil, por exemplo, onde a população do país asiático já supera os 350 mil habitantes, de acordo com o Instituto Sociocultural Brasil-China (Ibrachina), a representatividade da comunidade ultrapassa o comércio de eletrônicos e artigos diversos, avançando para os mais diversos setores da sociedade, inclusive o cultural e o político. Essa expansão deixa claro que a cooperação entre os dois países tem base sólida, enorme potencial e perspectivas amplas, tudo constituído em um ambiente de uma sólida amizade.

Ainda sobre as memórias que guardo da China, não há como deixar de recordar a arquitetura, a engenharia, a escrita, a gastronomia e o vestuário que tanto a caracterizam há milênios, passando de geração a geração. Em Hohhot, uma cidade maior do que o Recife, embora desconhecida da quase totalidade dos brasileiros, pude notar essa coexistência harmônica do novo com o antigo, pois, em meio a shoppings, hotéis, vilas residenciais e viadutos, encontrei parques, templos budistas, museus e teatros bem preservados e bastante frequentados pela população local. Por isso, a China, na minha visão, ostenta uma singular dualidade, na medida em que, a cada dia, toma a dianteira do mundo nos mais diversos segmentos da economia, sem abdicar de suas tradições milenares.

Essas tradições são irradiadas também em intercâmbios culturais que se manifestam das mais variadas formas ao longo do ano, em todo o território chinês, a exemplo do citado Festival Internacional de Arte Folclórica da China, que recebeu em sua cerimônia de abertura, no majestoso Teatro Wulanqiate, delegações de 13 países para apresentações artísticas e culturais. Representando o Brasil, a Orquestra Criança Cidadã, ao lado do Maestro Spok e passistas convidados, levaram o frevo – ritmo musical mais expressivo da capital pernambucana –, aonde ele nunca havia chegado. Os aplausos e elogios aos músicos e dançarinos de nossa delegação nos gratificaram por todo o empenho e critério do trabalho apresentado nos palcos, parques e ruas de Hohhot.

Tão significativo quanto esse inédito feito, de divulgar o frevo na China, foi o de vivenciar a verdadeira concretização da cultura do encontro, por meio da qual tivemos a chance de interagir com grupos musicais e de dança de outras 12 nações. Essa experiência de cunho pessoal e artístico nos enriqueceu sobremaneira, levando-nos a compreensão de que o gigante chinês cresce impulsionado por duas admiráveis características de seu povo: disciplina e comprometimento.

Instrumental

Dragão dos olhos amarelos: Improvisos autobiográficos

ANA DE OLIVEIRA

Independente

Em seu álbum de estreia como violinista solo, Ana de Oliveira oferece quinze faixas que podem traçar sua autobiografia: dez delas, inéditas, são composições instantâneas, gravadas em forma de improvisação pela artista em estúdio, em um fluxo de consciência inspirado pelas próprias histórias. Também fazem parte do CD composições prévias como *Cadenza*, escrita para a música *Eterna* de Egberto Gismonti, e também a faixa bônus *Posso chorar*, escrita por Hermeto Pascoal nos anos 80 e dedicada à violinista. A mesma faixa conta com a participação ao piano de André Mehmari, que também assina a gravação, edição e masterização do álbum. A obra está disponível nas plataformas de música, incluindo Spotify, Deezer, Apple Music e Youtube Music. (CM)

Manual

O violino na música contemporânea brasileira: Um manual de técnicas estendidas

ANA DE OLIVEIRA

Tonobooks

Ana de Oliveira também debuta como autora de literatura musical com o livro *O violino na música contemporânea brasileira: Um manual de técnica estendidas*, lançado simultaneamente ao seu CD. A obra, produzida em seu mestrado profissional no Instituto Villa-Lobos, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), aborda uma temática ainda sem tantas referências no Brasil e é voltado para o estudo do violino e de composição. Nascido a partir das observações da autora sobre as dificuldades de interpretação e execução de passagens de repertórios de violino dos séculos XX e XXI, o livro oferece conhecimentos técnicos e teóricos não tradicionais para o estudo do instrumento na performance de obras musicais contemporâneas. A produção está disponível em *e-book* e também em formato físico. (CM)

CURTAS

NOVA PARTICIPAÇÃO NA CHINA

No início de julho, a OCC foi convidada pelo **Consulado Geral da República Popular da China no Recife** para mais um evento musical naquele país – desta vez de forma online, devido às restrições de viagem impostas pela pandemia. Realizada entre 28 e 31/08, a 14ª edição do **Chengdu Int'l Sister Cities Youth Music Festival** (Festival Internacional de Música Jovem das Cidades Irmãs de Chengdu) exibiu 145 performances de 129 grupos oriundos de 72 cidades de 45 países. A OCC gravou sua participação no **Instituto Ricardo Brennand** tocando *Aquarela do Brasil*, de Ary Barroso.

CARATÊ VIRTUAL 1

A etapa final do **II Campeonato Virtual de Karatê**, nas modalidades kata individual e em equipe, foi realizada nos dias 14 e 15/11 e resultou em 8 medalhas para o time de caratecas da ABCC (foto na p. 5): 1 ouro, 2 pratas e 5 bronzes – um destes, na categoria em equipe. Treinados pela *sensei* **Vanessa Araújo**, 17 atletas participaram da disputa contra 35 clubes brasileiros de 10 Estados e concluíram a competição no 12º lugar geral...

CARATÊ VIRTUAL 2

...**Miguel Leão**, competidor no kata masculino (10 e 11 anos, até o 6º kyu), levou ouro. Na mesma categoria, **Júlio Santos** e **Douglas Silva** conquistaram dois bronzes. Os donos das medalhas de prata foram **Filipe Souza**, no kata masculino entre 12 e 13 anos (até 6º kyu), e **Lucas Bispo**, no kata masculino cadete, entre 14 e 15 anos (até o 3º kyu). **Maria Cecília dos Santos**, no kata feminino (10 e 11 anos, até 6º kyu), e **José Júnior**, no kata masculino júnior (16 e 17 anos, até 3º kyu), também foram bronze, assim como a equipe formada por Lucas Bispo, **Menderson Santos** e **José Souza**, na modalidade kata equipe, 14 a 17 anos (kata WKF).

CAMPANHA NATAL SOLIDÁRIO

O **Tribunal de Justiça de Pernambuco** lançou a Campanha Natal Solidário 2020. A ação promovida pela **Secretaria de Gestão de Pessoas** (SGP) do TJPE promoveu a arrecadação de alimentos não perecíveis e produtos de higiene pessoal. Já a divulgação para doações em dinheiro foi orientada de modo que os doadores as fizessem diretamente para a ABCC. De toda forma, a conta corrente para contribuições é permanente. Seguem os dados para transferência: **Banco Santander**, agência 4001, conta 13.000.048-1, CNPJ: 05.994.449/0001-36.

ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ
DOS MENINOS DO IPOJUCA

OAF
ORGANIZAÇÃO DE AUXÍLIO FRATERNO DO RECIFE
TRADIÇÃO EM TRANSFORMAR VIDAS

Antes do trabalho vem o aprendizado

A **Orquestra Criança Cidadã** e a **Organização de Auxílio Fraterno do Recife** apoiam o Programa de Aprendizagem Profissional

Por meio do Programa, nossos alunos trabalham como músicos, cumprindo carga extra de estudos sem sair da Orquestra, e ainda conseguem alcançar seu maior objetivo: ajudar as famílias e comprar o próprio instrumento. Nunca, estudo e trabalho andaram tão bem juntos. E tudo por meio da música.

Empresas participantes do programa

Real Energy | Expresso 1002 | Terceiro Setor Eireli | Infinito Produções e Eventos | Siena Engenharia | V2 Ambiental | Vila Bela Combustíveis | Posto de Gasolina São Januário | Faab Engenharia

Thiago

Tímido diante das câmeras, Thiago Bastos é sempre sorrisos na ABCC Sede, onde trabalha desde junho de 2018. Antes, chegou a ganhar a vida como ajudante de pedreiro e feirante, comercializando frutas e verduras na Feira Livre de Peixinhos, bairro de Olinda no qual morava. "Eu saía às quatro horas da manhã pra Ceasa, pra comprar mercadoria, e trabalhava de sexta a domingo ao meio-dia", conta. Thiago conhecia a ABCC por meio de sua sogra, D. Lia, a funcionária mais antiga da ABCC Sede (vide **REVISTA CRIANÇA CIDADÃ** n° 20), e ficou sabendo, por meio de outro funcionário do setor na época, de uma vaga na área de serviços gerais. "Fui conhecendo o projeto, tomando interesse, aí surgiu a oportunidade. D. Lia me indicou e disse que eu tinha de ir ao quartel [o 7° Depósito de Suprimento do Exército Brasileiro, onde fica a sede da OCC]. Fui lá, falei com D. Myrna e no outro dia ela me ligou. Fiquei todo contente", relembra Thiago, que agradece a confiança: "Pretendo crescer na ABCC e fazer o máximo possível para ajudar. Gosto muito do projeto!" Casado com Ana Paula, Thiago e a esposa têm três filhas: Thauanny, 6, Priscila, 5, e Vitória, de 2 anos. Elas ainda não têm idade para ingressar na ABCC, mas dois enteados de Thiago já fazem parte do projeto: Jackson Michel, 12, como aluno integrado, e Alexandre Erick, 16, apenas como atleta. O passatempo preferido da família – residente no Conjunto Habitacional Casarão do Cordeiro, ao lado da ABCC Sede – é passear no Parque de Santana. "Quando dá, vamos à praia, mas com essa pandemia não estamos podemos sair", completa Thiago. (CEA)

ASCOM ABCC-OCC

PARCEIROS E CONVENIADOS

LOGÍSTICA E ASSISTÊNCIA:

APOIO INSTITUCIONAL:

Nildo Nery dos Santos | Fundador
Myrna Targino | Presidente

Desde 2003, a Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) defende direitos de crianças e jovens por meio de seus projetos culturais. A ABCC nasceu a partir do Projeto Criança Cidadã, criado três anos antes pelo desembargador Nildo Nery dos Santos, durante o mandato de presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE).

Além das atividades esportivas em sua sede, a ABCC gerencia dois grandes programas: a Orquestra Criança Cidadã e a Olimpíada Criança Cidadã, que envolve dezenas de escolas da rede pública de ensino em várias modalidades esportivas. Com a ABCC, mais de três mil jovens ganharam uma nova chance de vida e passaram a ser plenos cidadãos.

Conheça as ações da ABCC no site:
www.associacaocriancacidada.org.br

CAROLINE MELO / ASCOM ABCC

Membro das

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Escolas Associadas da UNESCO

A Associação Beneficente Criança Cidadã e a Orquestra Criança Cidadã são responsáveis pela escolha e apresentação das opiniões contidas neste material e pelas opiniões nele expressas, que não são necessariamente as da UNESCO e não comprometem a UNESCO.

Parceria Educacional:

Apoio:

Patrocínio Júnior:

Patrocínio Igarassu:

Patrocínio Ipojuca:

Patrocínio Master Coque:

Realização: